ARROZ

HÁ ALGUNS ANOS, ALTERNAM-SE BOAS E MÁS SAFRAS E, MALGRADO A CONSTITUIÇÃO EVENTUAL DE ESTOQUES ELEVADOS PELO GOVERNO FEDERAL, AS IMPORTAÇÕES TÊM-SE TORNADO ROTINEIRAS. TUDO INDICA QUE OCORRERÃO MAIS UMA VEZ, EM 1985.

O recente **Prognóstico da Produção Agrícola para 1985 no Centro-Sul e Rondônia,** do **IBGE,** revela que a futura produção de arroz se manterá aproximadamente no mesmo nível da do ano passado (ver Quadro 06). Dos onze estados listados, apenas quatro (Santa Catarina, Paraná, Rio de Janeiro e Espírito Santo) terão uma área plantada maior do que a área colhida da safra anterior.

Essa situação resulta, em linhas gerais, do temor dos agricultores quanto à vulnerabilidade das **lavouras de sequeiro,** de seu custo de produção elevado e do desempenho incerto do mercado (ver, a propósito, **Agroanalysis,** vol. 8, nº 9). A primeira condicionante adquiriu grande relevo, em razão da preponderância daquele tipo de lavoura, **de sequeiro,** ainda amplamente majoritário. É verdade que não se pode traçar, no momento, um panorama consistente das tendências do cultivo desta modalidade pois, no Maranhão, segundo estado maior produtor brasileiro, apenas a sua região Sul está plantando (e o clima já obrigou a algum replantio) e, em Goiás, a semeadura estende-se até janeiro, havendo melhores definições em dezembro.

No **plantio irrigado,** a situação é bem diferente. As lavouras catarinenses, por exemplo, foram beneficiadas por financiamentos do **Provárzeas,** no sul do estado, e deverão expandir-se. No Rio Grande do Sul, onde o **plantio de sequeiro** é insignificante,

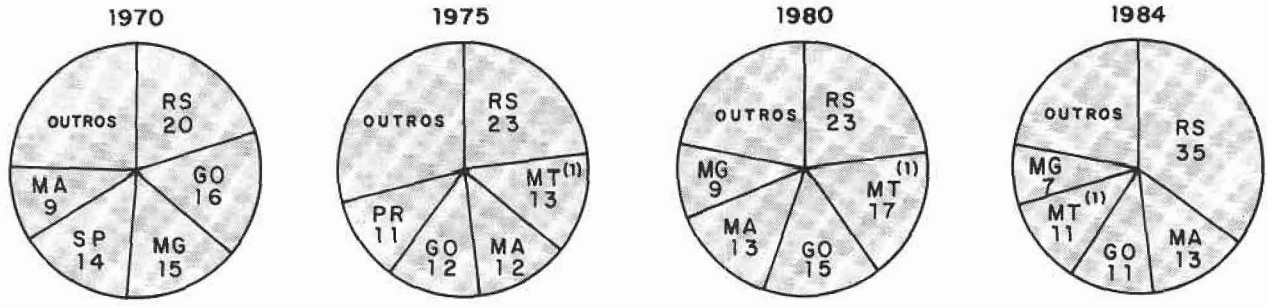
QUADRO 06 – ARROZ EM CASCA – AVALIAÇÃO DA SAFRA 1983/84 E PREVISÃO DA SAFRA 1984/85 DO CENTRO-SUL

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	1984 (colhida)	1985 (a plantar)	Δ%	1984 (obtida)	1985 (estimada)	Δ%	1984 (obtido)	1985 (estimado)	Δ%
Rio Grande do Sul	724.614	705.452	–2,6	3.119.013	3.002.637	–3,7	4.304	4.256	–1,1
Goiás[1]	1.029.500	871.880	–15,3	1.033.050	1.005.380	–2,7	1.003	1.153	14,9
Mato Grosso[1]	566.520	471.184	–16,8	661.949	625.483	–5,5	1.168	1.327	13,6
Minas Gerais	648.512	540.191	–1,5	598.142	693.065	15,9	1.090	1.283	17,7
São Paulo	341.200	334.900	–1,8	388.800	498.666	28,3	1.140	1.489	30,6
Santa Catarina	139.771	142.000	1,6	451.942	459.660	1,7	3.233	3.237	0,1
Mato Grosso do Sul	343.142	320.000	–6,7	381.649	384.000	0,6	1.112	1.200	7,9
Paraná	196.700	210.000	6,8	242.570	357.000	47,2	1.233	1.700	37,9
Rio de Janeiro	30.869	32.206	4,3	95.687	103.059	7,7	3.100	3.200	3,2
Espírito Santo	31.531	34.618	9,8	85.500	98.510	15,2	2.712	2.846	4,9
Distrito Federal	12.500	5.500	–48,0	12.170	7.800	–35,9	974	1.200	23,2
TOTAL	3.964.859	3.668.931	–7,5	7.070.473	7.235.260	2,3	1.783	1.972	10,6

FONTE – Prognóstico da Produção Agrícola para 1985, IBGE.
[1] **Colheita não encerrada.**

ARROZ EM CASCA – PARTICIPAÇÃO DOS PRINCIPAIS ESTADOS PRODUTORES NAS SAFRAS BRASILEIRAS – 1970, 75, 80 E 1984
(EM PERCENTAGEM)

GRÁFICO 02



(1) Inclui Mato Grosso do Sul
FONTE – IBGE.

estimado pelo **GCEA**, este ano, em apenas 32.148 ha, o atraso provocado pelas chuvas e o alagamento de grandes extensões de terras acarretaram problemas, levando à cobertura de menor superfície. Segundo a estimativa de novembro, do **GCEA**, a área plantada gaúcha será de 692.466 ha, com uma produtividade de 4.440 kg/ha.

As condições mais rudimentares do cultivo do **arroz de sequeiro** fazem com que exista uma certa impermeabilidade à sinalização do mercado, pelo menos nas regiões mais distantes. Nos estados em que a fronteira agrícola está fechada há tempos, porém, a redução do interesse pelo **arroz de sequeiro** ocorreu de forma inexorável, nos últimos anos.

Nas **lavouras irrigadas**, a obtenção de rendimentos físicos elevados permitiu uma expansão constante e o contínuo aprimoramento dos cultivares e dos sistemas de produção traçou para o **arroz irrigado** um perfil muito contrastante com o das lavouras tradicionais. O Gráfico 02 mostra a evolução da produção orizícola brasileira, desde 1970. São notáveis o ganho de posição dos arrozais gaúchos e a forte retração verificada em Minas Gerais e notadamente em São Paulo (90% das lavouras paulistas, hoje, são de **sequeiro**).

O resultado da retração do plantio na safra 1984/85 será, inevitavelmente, o déficit no abastecimento do próximo ano. Segundo o **IBGE**, o rendimento médio deverá crescer em praticamente todos os estados produtores (no **Prognóstico**, o rendimento gaúcho está projetado em 4.256 kg/ha, ou seja, 1,12% a menos do que na última safra, mas o **GCEA** estimou-o, em novembro, em 4.440 kg/ha). A produção deverá aumentar em sete dos onze estados abordados (ver Quadro 06), mas as reduções estão previstas justamente nos principais estados produtores. Antevendo problemas no atendimento à demanda interna, no segundo semestre de 1985, o **Conselho Monetário Nacional** decidiu autorizar importações da **Aladi**.

Atualmente, o mercado está tranqüilo. De acordo com uma avaliação de meados de novembro, o Rio Grande do Sul teria 883 mil t disponíveis para exportação para os demais estados, o que permitiria um fluxo mensal de 200 mil t até fevereiro, quando se inicia a colheita em muitas zonas produtoras. Pode-se atribuir a tranqüilidade do mercado à liberação dos estoques governamentais, estimados em 630 mil t e em processo de rápido esvaziamento, devido aos leilões realizados em diversas praças (em 12 de dezembro, realizou-se o primeiro leilão em São Luís, Maranhão).

Aliás, como se aventava, há semanas, a colocação do produto beneficiado dos estoques do **Irga/Seap** no Rio de Janeiro e em São Paulo, é pos-

QUADRO 07 – BRASIL – ARROZ EM CASCA – EVOLUÇÃO[1] MENSAL DOS PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS AGRICULTORES
1980–84 (Cr$/kg)

MÊS	1980	1981	1982	1983	1984
Janeiro	752,21	490,28	562,39	547,58	478,62
Fevereiro	712,27	446,67	558,46	537,98	467,98
Março	645,56	429,01	541,87	475,93	449,15
Abril	590,82	434,08	508,49	450,14	429,78
Maio	559,42	418,00	495,66	439,37	408,48
Junho	563,50	404,32	474,28	436,33	390,30
Julho	543,14	403,21	471,47	481,67	368,15
Agosto	539,20	397,60	461,94	535,46	362,40
Setembro	519,43	406,69	465,50	563,20	363,37
Outubro	508,03	430,80	467,77	532,60	355,86
Novembro	534,81	483,40	471,03	528,54	...
Dezembro	528,18	523,43	532,48	512,37	...
MÉDIA	582,88	438,96	500,70	503,43	407,31

FONTE – FGV/IBRE/Centro de Estudos Agrícolas.
[1] Corrigida pelo IGP–DI para novembro de 1984.

sível que a estimativa da disponibilidade gaúcha tenha sido otimista, para que se retardasse aquela intervenção. Não houve grandes liberações desses estoques, afinal feitas em Fortaleza, Recife, Salvador e Belo Horizonte e, em dezembro, nos dois principais centros consumidores do país (10 mil t para cada um). Este produto, vendido nos supermercados paulistas por Cr$ 1.350/kg e, nos cariocas, por Cr$ 1.420/kg, equivale a um preço, no nível do produtor, de Cr$ 24.000/50 kg (o preço básico corrigido até dezembro é de Cr$ 32.364/50 kg, para o **arroz irrigado** e Cr$ 32.666, para o de **sequeiro**).

A expectativa reinante no mercado é de que a contenção forçada das cotações se atenue no final do mês de dezembro, propiciando alguma recuperação em janeiro e fevereiro. Isto porque, a seguir, entrarão as primeiras partidas da nova safra e não se sabe como estará a disponibilidade de recursos do governo federal.

Os Quadros 07, 08 e 09 apresentam a evolução mensal dos preços nos diversos níveis da comercialização, desde 1980, corrigida pelo **Índice Geral de Preços—DI** para o último mês de novembro. Pode-se ver que, em nenhum dos três segmentos, este ano apresentou qualquer destaque. No varejo, apenas o ano de 1981, em razão dos grandes estoques (mais de 2 milhões de t) montados a partir da safra recorde de 1980, registrou um desempenho inferior. No atacado, o ano de 1984 foi o de preços mais baixos, comparativamente aos outros anos do qüinqüênio. No nível do produtor, a discrepância também é bastante acentuada, justificando toda a movimentação reivindicatória, iniciada no Rio Grande do Sul e propagada pelo Centro-Oeste.

Cabe registrar que o período em pauta apresenta características *sui generis*, marcado por uma crise econômica possivelmente sem precedentes, que afetou profundamente toda a sociedade, acarretando, entre outras coisas, uma retração ainda não dimensionada da cesta básica de alimentos. A queda do consumo do arroz impediu que ocorressem maiores altas de preços, esperadas em pelo menos três anos do período, pois a produção vem alternando boas e más safras, há algum tempo. Para 1985, supõe-se que o consumo se situe entre 9 milhões de t e 9,2 milhões de t e, como a atual safra não deverá ultrapassar a precedente e os estoques oficiais estão previstos em torno de 400 mil t no início do ano, apenas as importações poderão assegurar um abastecimento sem inquietação. Evidentemente, todos estes números são preliminares e a situaçao poderá diferir sobremaneira da que atualmente se supõe. A recém-iniciada polêmica sobre a futura política salarial e a inevitabilidade de uma descompressão sobre os ganhos do trabalho demonstram que há grandes problemas a merecer grandes definições.

QUADRO 08 – ARROZ – EVOLUÇÃO[1] MENSAL DOS PREÇOS NO VAREJO NA CIDADE DE SÃO PAULO – 1980–84
(Cr$/kg)

MÊS	1980	1981	1982	1983	1984
Janeiro	1.875	1.340	1.584	1.575	1.397
Fevereiro	1.843	1.215	1.581	1.648	1.312
Março	1.599	1.188	1.551	1.444	1.269
Abril	1.653	1.217	1.473	1.391	1.228
Maio	1.594	1.221	1.459	1.286	1.243
Junho	1.585	1.183	1.413	1.320	1.204
Julho	1.556	1.190	1.393	1.480	1.231
Agosto	1.449	1.175	1.412	1.680	1.264
Setembro	1.417	1.212	1.372	1.587	1.195
Outubro	1.454	1.238	1.345	1.541	...
Novembro	1.436	1.265	1.395	1.405	...
Dezembro	1.409	1.385	1.475	1.312	...
MÉDIA	1.572	1.236	1.454	1.472	1.260

FONTE – IEA.
[1] Corrigida pelo IGP–DI para novembro de 1984.

QUADRO 09 – ARROZ AGULHINHA – EVOLUÇÃO[1] DOS PREÇOS NO ATACADO NA CIDADE DE SÃO PAULO – 1980–84
(Cr$/60 kg)

MÊS	1980	1981	1982	1983	1984
Janeiro	94.489	68.407	92.044	83.029	65.697
Fevereiro	85.809	62.830	96.136	80.445	71.435
Março	79.109	67.237	91.863	72.799	66.178
Abril	74.828	68.512	91.476	68.772	62.000
Maio	72.221	66.108	88.978	68.029	61.661
Junho	76.885	64.289	84.465	72.796	57.886
Julho	71.076	65.272	78.338	75.005	61.784
Agosto	71.393	65.734	74.504	78.199	57.880
Setembro	76.745	65.875	72.290	76.506	60.613
Outubro	76.857	68.349	73.617	70.232	...
Novembro	71.467	71.490	76.792	64.655	...
Dezembro	66.502	82.315	80.366	61.853	...
MÉDIA	76.448	68.035	83.406	72.693	62.793

FONTE – Simag, IEA.
[1] Corrigida pelo IGP–DI para novembro de 1984.